



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### ATA Nº 003/2020

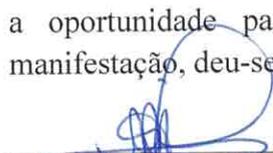
Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 17 (dezesete) dias do mês de fevereiro de 2020 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Resolução nº 002/2013 do Conselho Municipal de Previdência e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Análise do cenário macroeconômico de curto prazo, bem como as expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de janeiro/2020; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira, Sr. Luiz Arthur Hotz Fioreze, representante da Sete Capital Consultoria. **I – Análise do cenário macroeconômico de curto prazo, bem como as expectativas de mercado.** O presidente do Comitê faz a abertura da reunião, e a mesma prosseguiu com o Sr. Luiz Arthur Hotz Fioreze, representante da Sete Capital Consultoria apresentando aos membros do Comitê de Investimentos presentes o cenário econômico: **EUA e China:** O ano começou com perspectivas favoráveis da concretização do acordo comercial entre EUA e China e da melhora potencial de indicadores econômicos de ambos os países. A tensão entre EUA e Irã aumentou após ataque americano que matou general iraniano, também, a epidemia do Coronavírus na China com relatos de surgimento da doença em outros países pelo globo, assim como, a aproximação das primeiras convenções estaduais relativas à eleição norte-americana de 2020 pressionaram o prêmio de risco, porém, ainda assim ocorreu deslocamento para baixo das curvas de juros globais com seus consequentes aumentos de preços. Em relação ao Irã, a rápida escalada nas tensões após a morte do general Qasem Soleimani foi interrompida de maneira bilateral e não tende a ter repercussões adicionais. Quanto ao Coronavírus, assunto dominante em janeiro, cabe ressaltar que a epidemia é uma tragédia do ponto de vista humanitário, mas no plano econômico restaram dúvidas sobre o impacto econômico de médio prazo tendo em vista de ainda não ter trazido reflexo relevante nos prêmios de risco. Autoridades monetárias, contudo, já mencionaram a possibilidade de corte de juros caso a epidemia cause impacto de desaceleração econômica. Em janeiro houve reunião do Fed, banco central norte americano, que justificou a manutenção da taxa básica de juros com os bons números da atividade econômica e do mercado de trabalho, o qual não enxerga como necessária a redução da taxa de juros como meio de estimular o setor produtivo. **Setor Externo** – Indicadores de atividade econômica divulgados em janeiro corroboraram desaceleração da atividade produtiva do Reino Unido, com retração de 0,3% de novembro ante outubro. Ainda no Reino Unido, no último dia do mês foi dado andamento ao Brexit, processo de saída do Reino Unido da União Europeia, com isso, terá prazo de apenas 11 meses para fechar acordos comerciais. **Brasil** – No país, ainda em recesso parlamentar, as novidades se concentraram nos dados de atividade econômica e inflação. Após meses de atividade forte, setembro e outubro, indicadores de novembro e dezembro frustraram parte das expectativas e sugeriram continuidade da lenta recuperação da atividade produtiva. Por outro

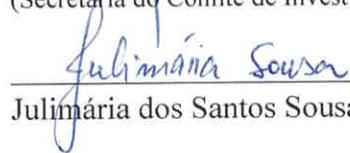


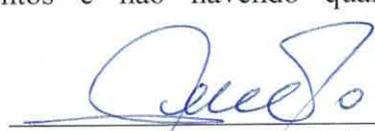
lado, indicadores do mercado de trabalho e crédito seguiram indicando recuperação contínua. Com relação aos preços, a antecipação do choque de preços de proteínas e sua dissipação em velocidade acima do esperado fez com que as expectativas expressas no relatório FOCUS fossem revisadas para baixo, com projeções ligeiramente inferiores à meta de inflação para o ano. Em entrevista, o presidente do Banco Central disse entender que o aumento de preços causado majoritariamente pela carne está se dissipando e não há perspectiva de que continue pressionando o IPCA para cima. **Mercado** – O Ibovespa terminou o mês de janeiro com desvalorização de - 1,63%, aos 113.760 pontos. O CDI teve rentabilidade de +0,38% no mês, com acumulado de +5,76% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o dólar teve valorização de +5,92%, cotado a R\$ 4,2695. O IRF-M 1 apresentou variação de +0,44%, com acumulado de 6,58% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou 0,26% no mês, com acumulado de 17,54% em 12 meses e, por fim, o IDKA IPCA 2 ANOS rendeu +0,54% no mês, com acumulado de 10,92% nos últimos 12 meses. **II – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de janeiro/2020.** A rentabilidade de 0,43% apresentada pela carteira de ativos do Fundo Previdenciário – FUNPREV não foi suficiente para superar a Taxa de Meta Atuarial – TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 0,70%. O FUNPREV finalizou o mês de janeiro/2020 com patrimônio líquido de R\$ 851.248.606,04 e um ganho financeiro equivalente a R\$ 3.583.979,80. A carteira de investimentos se comparada ao mês anterior, apresentou um decréscimo de -0,71%, que em parte, se deve ao fato de os valores aplicados terem sido inferiores aos volumes resgatados. Avaliando a exposição da carteira do FUNPREV, verificamos que o patrimônio atrelado ao indicador IDKA 2 representa um total de 36,98% sobre o total da carteira por ser um indicador menos volátil, o que traz proteção aos investimentos. Já os Fundos de Investimentos em Ações, fechou a exposição em janeiro com 7,43%, ante 6,19% no mês anterior, visando adequar a carteira do Instituto ao cenário prospectivo e possui estratégia de capturar prêmio de risco implícito na classe de ativo de renda variável de baixa capitalização e manter a relação risco e retorno otimizada. Considerando o total de recursos investidos pelo FUNPREV, 88,63% estão alocados em Renda Fixa e 11,37% em Renda Variável e Investimentos Estruturados. O ativo com melhor desempenho foi o FIC ACOES VALOR RPPS, com 1,95%, seguido pelo FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS com 1,53%. Já o ativo FIDC MULTISSETORIAL ITALIA SENIOR, apresentou o pior desempenho da carteira com rentabilidade negativa de -3,47%. A política de investimentos aprovada para o ano de 2020, define para os fundos do Art. 7º, Inciso I, “b” (FI 100% TPF - Condomínio Aberto) limite máximo para alocação de 80,00% do total da carteira e em 31/01/2020 esses ativos já representavam 70,42%, merecendo atenção para que não ocorra desenquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 8º, Inciso II, “a” (FIA – Fundo de Ações), atualmente representam apenas 5,79% do patrimônio, com limite máximo definido pela política de investimentos de 2020 em 16%, sendo assim interessante migrar os novos investimentos ou até mesmo realocar os já existentes, sustentados pelo novo ambiente de juros historicamente baixos no Brasil e no mundo, menores riscos atrelados à inflação e avanços estruturais no país, o que traz uma visão positiva para a bolsa brasileira. Apresentou-se ainda que o GOIANIAPREV se encontra desenquadrado nos limites da Resolução CMN 3.922/2010 por ultrapassar o limite do Patrimônio Líquido do Fundo Conquest Fundo de Investimento em



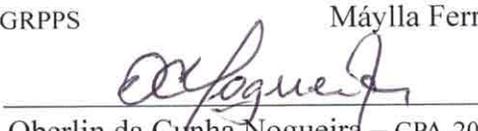
Participações Empresas Emergentes (CNPJ nº 10.625.626/0001-47) e do Firenze Fundo de Investimento Imobiliário (CNPJ nº 14.074.721/0001-50) quando o permitido pela Resolução é de até 5% do patrimônio líquido de um fundo de investimento de que tratam os incisos III e IV do art. 8º da Resolução mencionada, sendo que o GOIANIAPREV possui 7,80% do PL do Conquest FIP e 18,89% do PL do Firenze FII. Após a demonstração dos resultados, o Comitê de Investimentos aprovou por unanimidade o Relatório de Investimentos das aplicações financeiras do mês de janeiro/2020. **III – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do Comitê de Investimentos sugerem que os créditos que o Instituto venha receber durante o mês, como os repasses mensais da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de amortizações de Fundos, depósitos de compensação previdenciária e outras receitas, sejam aplicados no fundo CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF (CNPJ: 14.508.643/0001-55), fundo de Renda Fixa Duração Baixa Soberano, até a próxima reunião do Comitê de Investimentos, oportunidade em que serão novamente analisados os relatórios para nova deliberação. Para o pagamento das despesas com a folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FUNPREV referente ao mês de fevereiro/2020, o Comitê sugere que seja resgatado de fundo de investimento em renda fixa, preferencialmente de fundos IRF-M 1. Considerando a impossibilidade de se efetuar o investimento deliberado anteriormente, na reunião do Comitê realizada em 20/01/2020 quanto às aplicações nos fundos ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC AÇÕES (CNPJ: 01.063.897/0001-65) e BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES (CNPJ: 06.988.623/0001-09) ficam canceladas as recomendações dessas aplicações. **IV – Considerações Finais. 1)** O presidente do Comitê comunica que de acordo o Manual do Pró-Gestão RPPS, ficou estabelecido que o Comitê de Investimentos elabore parecer acerca dos relatórios mensais da carteira de investimentos do GOIANIAPREV e dessa forma o Comitê irá fazer o parecer mensalmente e encaminhará ao Conselho Fiscal para aprovação conforme diretriz do Pró-Gestão. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada.

  
Adriana Maria da Silva – CPA-10  
(Secretária do Comitê de Investimentos)

  
Julimária dos Santos Sousa – CGRPPS

  
Elizabeth Papalardo Gadelha – CGRPPS

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira – CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira – CPA-20  
(Presidente do Comitê de Investimentos)